

**Exma Senhora Ministra das Finanças e Administração Pública**  
**Exmos Senhores Administradores do Banco de Cabo Verde**  
**Exmos Senhores Membros da ASEL**  
**Distintos Convidados**  
**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Permitam-me, antes de mais, dar as boas vindas a todos os presentes e, em especial, aos membros da ASEL – Associação dos Supervisores de Seguros Lusófonos – e ao representante da Associação Internacional de Supervisores de Seguros, e dizer que foi com muito agrado e elevada honra que o Banco de Cabo Verde assumiu a responsabilidade de organizar a XI Conferência e a IV Assembleia-Geral da ASEL.

As mudanças que se perspectivam no sistema financeiro e, em particular, no sector de seguros, em Cabo Verde, mas também a nível mundial, irão certamente implicar uma reformulação profunda da forma de gerir e de supervisionar o negócio segurador. A par da instituição de incentivos adequados, sistemas prudenciais e de supervisão apropriados constituem condição indispensável ao desenvolvimento do negócio segurador num quadro de estabilidade financeira.

O grande desafio da gestão seguradora de hoje, orientada sobretudo para a gestão do risco, requer a reestruturação do sistema e a adopção de práticas mais competitivas e transparentes, visando a promoção da eficiência operacional. Metodologias consistentes, seguras e transparentes são um elemento importante para assegurar a estabilidade financeira e aumentar a confiança do mercado no sector segurador.

Enquanto autoridade de regulação e de supervisão, o Banco de Cabo Verde tem de ser capaz de assumir as suas responsabilidades e de se adaptar às evoluções que vão ocorrendo, sendo certo que deverá continuar a dar o seu contributo para o desenvolvimento de novas oportunidades para o mercado segurador, no quadro da criação de um ambiente financeiro estável e saudável, capaz de transmitir confiança aos consumidores e à economia.

Num quadro de internacionalização do sistema financeiro, com desafios e oportunidades emergindo para o sector de seguros, impõe-se a reformulação do ambiente legal e regulamentar, visando adoptar as melhores práticas internacionais, no interesse de todos os envolvidos – tomadores de seguros, beneficiários e demais participantes. É, pois, tendo em vista o imperativo da solidez do sistema financeiro, e face ao ambiente de mudanças e de exigências acrescidas com que se defronta o sector de seguros, com a necessidade de adopção de práticas de supervisão e de regulação eficientes, que se propõe um novo pacote legislativo, o qual vai ser hoje aqui apresentado. O aumento da competitividade e do dinamismo é vital para a sobrevivência de um sector que se depara com desafios enormes, face à crescente globalização do sistema financeiro. A sua crescente vitalidade e o papel que desempenha no desenvolvimento de todo o sistema reclamam uma supervisão dotada de maior racionalidade, dinamismo e flexibilidade, podendo, assim, adaptar-se à evolução do mercado e responder com eficácia às exigências do negócio segurador.

Neste contexto, e para terminar, gostaria de manifestar o meu desejo de que este evento sirva para estimular o debate sobre as matérias que se perspectivam para o futuro do mercado segurador – globalização, incerteza económica, desenvolvimento de novos mercados e inovação financeira, entre outras. Tudo isto exige que se procure encontrar as melhores soluções, se desenvolvam novos e consistentes padrões, no quadro de maior abertura, de maior diálogo e colaboração. Assim o exige a nova realidade e os novos desafios, os quais reclamam, pois, maior articulação e cooperação entre as autoridades de

supervisão, num contexto de crescente integração dos mercados financeiros. Que esta seja mais uma oportunidade de intercâmbio e de troca de conhecimentos e de experiências.

Com estas breves considerações, cabe-me a subida honra de conceder a palavra a Sua Excelência a Ministra das Finanças e da Administração Pública, que proferirá o discurso de abertura deste evento.

Muito Obrigado!